Acervo ISA

CEDI
Povos Indígenas no Brasil
Fonte ZERO HORA Class.: KAINGANG/RS
Data 07/07/93 Pg.: 1154

AMBIENTE

Ladrões de madeiras atacam as matas nativas

A reserva florestal da Fazenda Annoni volta a ter roubo de toras e o Ibama não tem condições de garantir a fiscalização

CARLOS WAGNER

Os ladrões de madeiras nobres voltaram a atacar a reserva florestal da Fazenda Annoni e estão também agindo nas imediações do Parque Estadual de Nonoai, considerado um dos santuários ecológicos do Rio Grande do Sul. A Brigada Militar e a Polícia Civil já prenderam toras transportadas destes locais para serrarias da região. Estas duas reservas são as mais importantes áreas de mata nativa do Norte do território gaúcho, que foi devastado durante a época da colonização.

O trabalho dos ladrões é facilitado pela falta de recursos do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) de Passo Fundo, responsável pela vigilância da região. O Ibama está sem carro, carente de funcionários e o telefone cortado por falta de pagamento. Também contribui para o aumento dos roubos o grande número de trabalhadores rurais desempregado nesta época de entressafra. A situação é descrita como "muito grave" pelas autoridades e ecologistas.

Esta não é a primeira vez em que é roubada madeira na região. Em 1989, dez mil toras foram tiradas da Annoni. Os roubos pararam porque houve uma operação gigantesca dos agentes do Ibama e da Polícia Federal. Os ladrões aperfeiçoaram o modo de roubar madeira. Em 1989 cortavam e concentravam as toras em um único ponto da floresta e depois transportavam durante o dia em caminhões graneleiros, escondidas debaixo de lonas, até as serrarias.

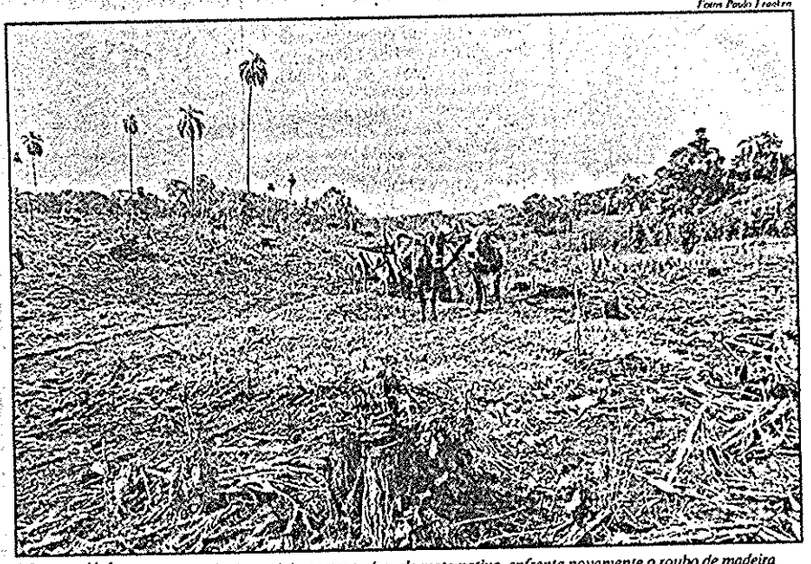
O grande estoque de toras roubadas nos pátios das serrarias facilitou a ação da polícia. Atualmente eles deixam as madeiras espalhadas no meio do mato, transportam à noite para as serrarias, que cortam as toras imediatamente, impedindo a formação de estoques. As madeiras serradas são comercializadas com centenas de fabriquetas clandestinas de móveis do Alto Uruguai e com comerciantes de material de construção civil de Santa Catarina.

VIGILÂNCIA — Os ladrões envolvidos são praticamente os mesmos de 1989. Encontram resistência de algumas prefeituras e delegacias de polícia, interessadas em desmantelar as quadrilhas. Na semana passada, o prefeito da cidade de Pontão, Aldo Formiguieri (PTB), travestiu-se de policial e comandou uma investigação dentro da Annoni. A operação começou quando um caminhão, sem placas, acidentou-se transportando seis toras de madeira nobre. Nele estavam Alcides Nogueira, 37 anos, José Joaquim Ferreira, 33 anos, e Flori Resende de Oliveira, 23 anos. Os três pediram ajuda aos funcionários da prefeitura para consertar o caminhão.

O prefeito desconfiou da situação. Conversou com eles, descobriu que as toras eram roubadas da Annoni e que existiam mais cinco no meio da mata à espera de transporte. Formiguieri mandou buscar a Brigada Militar em Passo Fundo e prender os três. As toras foram depositadas no pátio da prefeitura. "Vamos dar uma finalidade social a esta madeira", afirma.

Na cidade de Planalto foram apreendidas mais seis toras. O delegado de polícia, Juarez Francisco Mendonça, vinha recebendo várias reclamações de colonos contra o barulho noturno feito por serrarias. "Não é costume elas trabalharem à noite; devia existir alguma coisa", desconfiou. Para tirar o assunto a limpo, o delegado armou uma barreira onde foi pego um caminhão com seis toras que estavam sendo tranportadas para uma serraria na localidade de Santa Cruz, interior de Planalto. As toras estão no pátio da prefeitura, e Antônio Luiz Martins e Damiano Piovezan foram chamados pela polícia para explicar a origem da madeira.

Foto: Paulo Fraderin

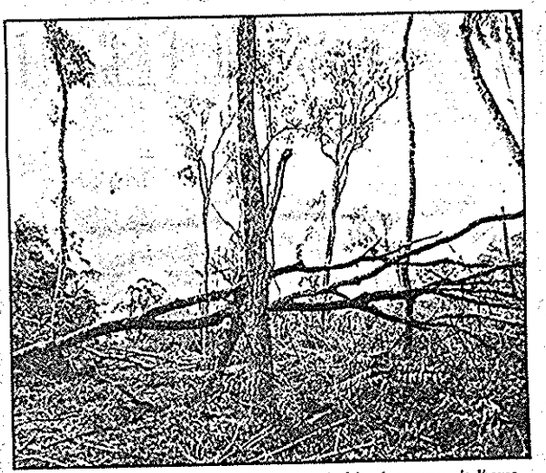


Crime ecológico: *a reserva da Annoni, importante área de mata nativa, enfrenta novamente o roubo de madeira*

Annoni já teve devastados mais de mil hectares

A Fazenda Annoni é uma área de nove mil hectares nos municípios de Sarandi e Pontão, sendo que dois mil hectares foram destinados a uma reserva florestal. O governo federal desapropriou a área e fez um assentamento de 800 famílias de sem-terra. Nos últimos cinco anos os ladrões de madeira devastaram 1.300 hectares da reserva florestal.

O Parque Estadual de Nonoai é uma área de 17 mil hectares, rica em espécies da fauna e da flora em extinção. Há também uma valiosa jazida de pedras preciosas no Parque, que foi ocupado pela tribo dos índios caingangues. Os indígenas reclamam a posse da área. Várias entidades ecológicas temem que os índios devastem a área.



Devastação: *a ação dos ladrões é facilitada pela falta de recursos do Ibama*

Ibama da região está sucateado

A agência do Ibama de Passo Fundo é estratégica no combate aos devastadores. Ela controla 105 municípios da região Norte do Estado, onde existe o que restou das matas nativas no Rio Grande do Sul. A sua desativação facilita a ação dos ladrões, porque são os fiscais do Ibama que requisitam e fornecem as informações para a polícia agir na repressão aos crimes ecológicos. A agência funciona em uma casa com paredes sujas no centro de Passo Fundo. Os cinco funcionários estão atolados no meio de uma incrível papelama. "A situação está muito difícil", afirma, cautelosa, Nara Salomão, chefe da agência.

"A solução para o problema de falta de verbas depende de Brasília", explica Nara. "Alguma coisa precisar ser feita", protesta o ecologista Adari Francisco Ecker, da Associação Sarandiense de Proteção ao Ambiente Natural. Os ecologistas já desistiram de pressionar o Ibama. Estão pressionando diretamente a Polícia Civil e a Brigada Militar. O delegado de Sarandi, Jorge Gilberto Santos Araújo, já está agindo.

INVESTIGAÇÃO — O delegado Araújo tem dois suspeitos: o madeireiro Devino Dalla Vale, que já esteve envolvido anteriormente com roubo de toras, e o colono da Fazenda Annoni João Pedro Freitas Campos, também com antecedentes policiais por venda ilegal de madeira. "Estou sendo perseguido, não devo nada para a polícia", defende-se Dalla Vale. "Juro por Deus que não estou envolvido desta vez", afirma Campos. O delegado não fala da investigação, mas tem indícios suficientes para fazer um longo interrogatório dos dois suspeitos.

A polícia investiga a possibilidade de que eles estejam retirando ilegamente toras do Parque Estadual de Nonoai. "Há roubo de madeira, só não sabemos quem é o responsável", explica Sérgio Dias, chefe de investigações da Delegacia de Nonoai. Em Planalto, o delegado da cidade, Juarez Francisco Mendonça, está investigando o envolvimento do madeireiro Roque Cleocir Ganzer no roubo. Segundo o delegado, Ganzer já foi indiciado como receptador de equipamentos roubados em garimpos da região. "Estou sendo perseguido, não me envolvo no roubo de madeira", defende-se Ganzer.

Formigueiri: *resistência*